

Residentes param por um dia

Os 250 médicos residentes da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, paralisaram o atendimento ontem por 24 horas em protesto ao não atendimento das reivindicações salariais, que levaram a categoria a 55 dias de greve, de março a abril últimos. Segundo o decreto-lei 7.601, de 15 de maio de 1987, o salário do residente passa a corresponder a 70% do salário do professor universitário, nível 1, em regime de dedicação exclusiva.

Mas, segundo o presidente da Associação Brasileira de Médicos Residentes (Abramer), Rafael Barbosa, a Fundação não está cumprindo a Lei, e continua pagando os quatro salários mínimos. Se, hoje, um professor nível 1 está recebendo cerca de Cz\$ 22 mil, o salário dos residentes está em Cz\$ 15 mil 400. Mas, por enquanto, apenas o Sara Kubitschek, o Presidente Médici e o Hospital das

Forças Armadas estão pagando conforme a determinação da Lei.

Segundo Rafael Barbosa, o Chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida, pediu um tempo para avaliar a proposta durante audiência, ontem. O último prazo dado pela categoria foi até a próxima terça-feira. O presidente da Abramer disse que eles não estão pedindo nada, e querem apenas que a lei seja cumprida.

Durante a greve anterior, os residentes conquistaram o auxílio moradia, preceptoria (orientador) e a mudança salarial. So que o reajuste salarial não estava sendo pago e, segundo Rafael, a Fundação alega que reconhece a lei, mas não tem verba para atender aos profissionais. Ele garante, no entanto que se até o dia 15 não for pago o salário corretamente, e retroativo a maio, a categoria vai entrar em greve por tempo indeterminado.